

FRIDA KAHLO E A LITERATURA INFANTIL: UMA PRINCESA ÀS AVESSAS

Ana Paula Monteiro Mendes¹
Valéria Daiane Soares Rodrigues²

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa monográfica sobre a história da pintora mexicana Frida Kahlo, analisando como se deu o relato dessa história por meio de um livro voltado para o público infantil. Para tanto, escolhemos como objeto de estudo o livro *Frida Kahlo para chicos e chicas*, de autoria de Nádia Fink, publicado no ano 2015. Elegemos como metodologia a pesquisa bibliográfica e para que pudéssemos ter embasamento teórico contamos com contribuição de vários autores, entre os quais destacamos Gina Khafif Levinzon (2009). A partir da pesquisa, entendemos a importância de uma literatura que desconstrói o padrão de beleza feminina, explorado pelos contos de fada tradicionais, trazendo uma personagem complexa, com seus problemas reais e com todas as suas possibilidades humanas e artísticas como Frida Kahlo.

Palavras-chave: Desconstrução das Princesas, Frida Kahlo, Literatura Infantil.

ABSTRACT

Este trabajo presenta los resultados de una pesquisa monográfica sobre la historia de la pintora Frida Kahlo, analizando cómo se dio el relato de esa historia por medio de un libro volcado al público infantil. Para ello, elegimos como objeto de estudio el libro *Frida Kahlo para chicos y chicas*, de autoría de Nádia Fink, publicado en el año 2015. Elegimos como metodología la investigación bibliográfica y para que pudiéramos tener basamento teórico contamos con la contribución de varios autores, que destacamos Gina Khafif Levinzon (2009). A partir de la investigación, pudimos comprender la importancia de una literatura que desconstruye los parametros de belleza femenina, explotado por los cuentos de hada tradicionales, trayendo un personaje complejo, con sus problemas reales y con todas sus posibilidades humanas y artísticas como Frida Kahlo.

Palabras clave: desconstrucción de las princesas, frida kahlo, literatura infantil.

¹ Egressa do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual de Montes Claros.

² Professora Mestre da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES



INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de reflexões sobre um novo modelo de literatura infantil que busca romper os estereótipos de beleza, fazendo com que as crianças não se sintam frustradas ao não ser como as princesas dos contos de fadas tradicionais.

Para tanto, apresentamos a história da pintora mexicana Frida Kahlo em uma obra direcionada ao público infantil, intitulada *Frida Kahlo para chicas y chicos*, de Nádia Fink, publicada em 2015. Além de abordar sobre a vida e obra da artista, considerada, neste estudo, como uma princesa às avessas, foi possível refletir sobre questões transversais como deficiência física, figuras importantes da sociedade, questões culturais, entre outros aspectos. Essas motivações por si só justificam a relevância desse trabalho.

Trata-se de um relato oriundo de uma pesquisa de cunho bibliográfico. O texto está organizado em três tópicos. Inicialmente apresentamos um breve relato sobre a vida de Frida. Na seqüência, é abordada a potencialidade da literatura na desconstrução de estereótipos. Por fim, trazemos análise do livro utilizado como corpus da pesquisa.

O estudo do livro infantil *Frida Kahlo para chicas y chicos* nos fez refletir sobre muitos aspectos de nossa vida social, principalmente sobre a figura da mulher e sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade.

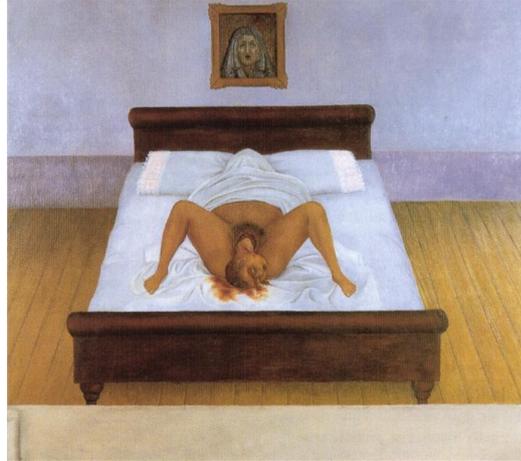
Frida Kahlo: aspectos de sua vida.

De acordo com Levinzon (2009), Magdalena Carmen Frieda Kahlo de Calderón, mais conhecida por Frida Kahlo, nasceu em Coyoacán, em 6 de julho de 1907. Filha de Guilherme Kahlo e Matilde Gonzalez y Calderón, era a terceira filha de quatro irmãos. Sobre a relação de Frida com sua família podemos considerar a contribuição de Gina Khafif Levinzon (2009), bem como o quadro ao qual ela se refere:

A relação de Frida com a mãe parecia ser depressiva e inadequada. Sua profunda sensação de estar só na sua presença está documentada no quadro “Meu nascimento” (fig.1). A pintura é um retrato vívido de sua sensação de abandono materno. Na cama, a mãe morta, com o rosto totalmente coberto por um lençol dá luz a um bebê. Sobre a cama, na parede, está o retrato da Virgem dos Lamentos em prantos. Frida parece estar nascendo por si só, lutando pela sua sobrevivência, sem poder contar com a presença viva da mãe. Ao comentar este quadro, a artista afirmou que esta era a forma como imaginou seu nascimento, o que sugere que seu profundo sentimento de desamparo e solidão começou muito precocemente em sua vida. (LEVINZON, 2009, p.02)



Fig. (I): Obra: *Meu nascimento* (1932)



Fonte: [WikiArt](#). Acesso: 2018.

Podemos notar a profundidade do quadro da pintora, as cores fortes que retratam o quarto e seus objetos, o rosto tampado acenando para uma sensação de sofrimento e abandono. É como se ela estivesse nascendo sozinha, o que demonstra uma dificuldade enfrentada pela artista. Está perceptível na imagem acima que Frida e sua mãe eram duas mulheres que se mantiveram distantes desde o parto. Segundo Gina Khafif Levinzon (2009), Frida teve uma grande aproximação com seu pai, e um dos motivos que causou essa sua aproximação foi a falta que sua mãe fazia e também a grande influência artística que ele exercia sobre ela. Guilherme era fotógrafo e tinha como hobby a pintura. Foi um pai acolhedor e interlocutor que contribuiu para que Frida desenvolvesse suas aptidões artísticas.

Importante assinalar que a artista traçou grandes lutas desde sua infância, com apenas seis anos de idade contraiu poliomielite, que a deixou com um ferimento no pé direito. Com isso ela passou a vestir roupas longas, como calças e saias muitas vezes exóticas, para tampar suas pernas. Ao longo de sua vida, suas roupas, de cores fortes e chamativas, se tornaram uma de suas marcas registradas, assunto que trataremos mais adiante.

Após o nascimento de sua irmã Cristina, Frida teve que ser alimentada por uma ama de leite que a tratava sem nenhum afeto, conforme se observa na figura (II) abaixo:

Fig. (II). Pintura: A minha Ama e Eu (1937).



Fonte: <http://ruimsc.blogspot.com.br/2010/06/frida-kahlo-minha-ama-e-eu-1937.html>. Acesso: 2018.

Assim Frida retrata sua sensação de abandono em outro quadro (fig. II) no qual a ama está com o rosto pintado de preto como se estivesse sem nenhum contato visual ao amamentá-la. Além disso, parece que ela está solta, como se fosse uma estranha no ninho, sentimos certo distanciamento entre a artista e a ama de leite. As cores são fortes, contudo, não contribuem para que o quadro fique alegre. Pelo contrário, acentua a intensidade do sentimento de tristeza que permeia a vida da artista.

Desconstrução de estereótipos a partir da literatura infantil.

Como se caracteriza a literatura direcionada às crianças? Será que as crianças conseguem apreender todos os sentidos que lhe são inerentes? Além disso, pensando na vida e obra de Frida Kalho, abordada no tópico anterior, duas questões se impõem: como a criança vai entender uma “princesa” às avessas, que foge dos padrões abordados pelos contos de fadas? Como se dá a desconstrução das princesas em uma obra voltada para o universo infantil?

Inicialmente é importante lembrar que a literatura é, sobretudo, arte. É aquilo que representa nossa realidade, nossos costumes, nossos sentimentos. Sobre a literatura infantil, Cagneti (1996) assinala que esta “é, antes de tudo, literatura, ou melhor, “é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.” (CAGNETI, 1996 p.7)

Como está perceptível na citação acima, a literatura infantil é uma arte que leva as crianças ao mundo fantasioso, que as fazem conhecer um novo mundo, um mundo imaginário que pode, muitas vezes, ser associado ao mundo real por relatar as experiências humanas. Além da contribuição de Cagneti (1996), é importante considerar a fala de Cunha (1999) que tece considerações sobre a história da literatura infantil:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria



passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA,1999, p22)

Como podemos perceber a partir da citação, no século XVIII, começa a existir uma preocupação com uma literatura que atendesse aos anseios da criança no intuito de prepará-la para sua vida adulta. A literatura infantil, antes vista como um modelo de diversão, com o tempo passou a ser importante para o aprendizado da criança. Assim, a literatura infantil tornou-se um excelente instrumento para que a criança pudesse compreender e repensar o mundo ao redor, como estímulo à formação de princípios e conceitos éticos.

Análise da obra: *Frida Kahlo para chicas y chicos*

O livro é composto por 26 páginas, entre o enredo e as imagens. Importante ressaltar que se apresenta com caráter didático, na medida em que traz ao final: atividades de interpretação do texto, atividades derivadas da leitura, sinalizando a elaboração das figuras e jogos, além de mencionar estilo de época como, por exemplo, o surrealismo.

A nossa análise começa a partir da capa do livro, que apresenta a figura da artista e acena para muitas características que lhe são inerentes: cores marcantes, sua ligação forte com a natureza simbolizada pela imagem das flores no cabelo e pelas folhas verdes ao fundo. Por esta figura fica perceptível a singularidade da pintora que se exhibe como uma mulher visivelmente complexa. Ao contrário das princesas estereotipadas da maioria dos livros voltados para o mundo infantil, observa-se uma mulher com características reais: cabelos trançados que lhe são característicos, sobrancelha marcada e seu bigode (característica reconhecida como típica do mundo masculino), entre outros aspectos.

Na primeira página do livro a autora explica o porquê da coleção antiprincesas com seus personagens reais, questionando o fato de que a maioria das histórias considera importantes apenas as princesas bem vestidas ou super-heróis com seus superpoderes, em detrimento dos personagens que crescem, se divertem, têm direitos e deveres, isto é, personagens com características humanas. Nadia (2015) salienta que os seus livros também falam dos autores que tem superpoderes, mas não esses que vemos nos filmes e sim poderes reais e importantes como: conhecer o mundo de maneira tangível, superando os possíveis obstáculos.

A autora já resalta a importância do livro antes de iniciar o enredo, pois demonstra o que as crianças devem fazer: se divertir como criança, ser ela mesma, sem precisar estar com a melhor roupa, sem precisar estar sempre bela. Na sequência, descreve um pouco sobre a



biografia de Frida, mencionando sua data de nascimento e explicando o porquê de a pintora dizer que teria nascido três anos depois:

Frida nació el 6 de julio de 1907 en Coyoacán, un pueblo de México. Pero ella siempre dijo que había nacido en 1910. ¿Por qué? Porque ese año empezó en su país una gran revolución que hicieron los campesinos, y entonces decidió que ella y el nuevo México habían nacido juntos. (FINK, 2015, p.5)

Neste momento podemos perceber que Nadia (2015) argumenta e tenta fazer com que o leitor pense, reflita, para depois dar resposta. Além disso, o livro, mesmo sendo direcionado para o público infantil, explica um acontecimento importante ocorrido em seu país que foi a revolução Mexicana. A escritora continua fazendo questionamentos no transcorrer da página, fazendo com que o leitor aprofunde os conhecimentos relacionados à vida da artista mexicana. Outro questionamento importante diz respeito ao papel da mulher na sociedade:

¡Porque viene de una familia trabajadora! Pero su padre le ayudó mucho. Y por ser mujer le era más difícil, porque en esa época sólo podían ser amas de casa. Pero además, muchas otras cosas hicieron de Frida una artista especial. (FINK, 2015, p. 5)

Neste momento ela escreve sobre a questão da exclusão da mulher na sociedade como ser pensante, pois naquela época as mulheres só poderiam ser donas de casas e ressalta que Frida ficou conhecida por variados motivos devido a sua personalidade singular. Para prender a atenção do leitor infantil a autora utiliza como recurso uma frase ao final da página: “Todo empezó a sus seis años...” (FINK, 2015, p.5). As reticências fazem um convite para que o leitor continue a leitura.

Na continuação, a autora segue abordando a biografia de Frida, mencionando a enfermidade da pintora, que a deixou com uma de suas pernas menores, fazendo com que andasse em passos lentos para o resto de sua vida. Nadia (2015) ressalta a amizade de Frida com seu pai, destacando momentos de descontração vivenciados pelos dois e a influência que seu pai teve no desenvolvimento de suas técnicas de pintura:

Su papá era fotógrafo y hacía retratos con su cámara. Juntos daban largos paseos y a él le gustaba pintar cuadros de los paisajes que veían a su paso...
Cuando Frida se hizo pintora, mucho había aprendido de su padre: la miraba de los rostros, las formas de colorear...
Pero no nos adelantemos, que Frida todavía es una chica y tiene que ir a la escuela...
(FINK, 2015, p. 6)

A última frase da citação acima evidencia mais uma marca da literatura voltada para o público infantil, deixando como mensagem subliminar o fato de que toda criança deve frequentar a escola. Na sequência, Nadia (2015) escreve sobre a trajetória de Frida na escola, salientando a dificuldade de se passar na prova para ingressar no melhor colégio do México.



Devido a sua limitação física, na escola, Frida vestia calças para esconder suas pernas, mesmo assim os alunos faziam chacota por conta do seu problema físico. Percebe-se que a autora trata do *bullying*, uma temática tão discutida na atualidade. No entanto, no decorrer do tempo escolar, Kahlo começou a chamar a atenção por ser geniosa, extrovertida, inteligente e rebelde. Dando prosseguimento ao relato, a escritora descreve as vestes de Frida Kahlo:

Es Frida!... En algunas fotos de aquella época, se vestía de traje y simulaba ser un varón cuando el padre las retrataba junto a sus hermanas. Frida rebelde desafiaba a su madre que la retaba por sus atrevimientos. (FINK, 2015, P. 8)

Neste momento ela discute sobre a questão de Frida se vestir como homem para ser fotografada junto de suas irmãs. E ao mesmo tempo querer desafiar sua mãe por ela não aceitar sua maneira de ser. Tal comportamento demonstrava sua forma subversiva de ser. Na continuidade, a autora relata a relação de Frida com Alejandro, que presenciou um grave acidente sofrido pela artista:

En la escuela conoció a Alejandro, y se enamoró. Una tarde se subieron juntos al autobús, que iba rapidísimo y chocó muy fuerte. Frida tuvo heridas graves pero, para sorpresa de los médicos, sobrevivió. Entonces, tenía que quedarse quieta para que sus huesos volvieran a estar fuertes. (FINK, 2015, p. 10)

Como está perceptível na citação acima, eles se conheceram na escola e Alejandro presenciou o acidente que marcou para sempre a vida da pintora. Frida teve uma recuperação muito dolorosa. Neste período a artista começou a fazer pinturas a fim de superar as feridas deixadas pelo acidente:

A partir de su soledad y de su aburrimiento primero, y de sus ganas de mostrar las cosas de otra manera después, a Frida le nació pintar. [...] Al principio a Frida la enojaba verse tan inmóvil, pero después decidió ser su propia modelo: si tenía que ver esa cara todo el día, iba a ser su fuente de inspiración. Por eso, empezó a pintar autorretratos. Y para que la acompañaran en su soledad, agregaba animales: momos, perros, ciervos y papagayos se paseaban por sus pinturas. (FINK, 2015, p. 12)

Aqui se conta como Frida começou a se autorretratar em suas pinturas, mostrando a aceitação que a artista teve de si mesma após ficar muito tempo imobilizada em sua cama. Para superar sua solidão, ela pintava a si própria, as vezes acrescentava alguns animais e cores. Dando prosseguimento ao relato, Nadia (2015) conta como Frida conheceu Rivera, que foi o grande amor da vida da artista:

Después de muchos meses en cama, Frida se recuperó. Había pintado ya varios cuadros y quería que alguien le diera una opinión sobre su obra. Así fue a ver Diego Rivera, un artista reconocido, que estaba haciendo un mural en una escuela. Diego se enamoró de sus cuadros y, también, de la pintora. (FINK, 2015, p. 14)



A autora não explora profundamente sobre o amor de Frida por Diego, menciona apenas que Diego se apaixonou pelas obras da artista e que se casaram e tiveram outros amores mesmo estando juntos. Podemos perceber que a escritora não omite fatos da vida de Frida Kahlo, como, por exemplo, a infidelidade conjugal e a bissexualidade da artista, mesmo o livro sendo direcionado para o público infantil:

Diego y Frida se casaron, a falta de una, dos veces. Sin embargo, tuvieron otros amores, aun estando juntos. Como otras cosas, compartían ese sentimiento más de lo acostumbrado para la época. Así los amigos y amantes eran muchos y para Frida el amor se reflejaba en hombres y en mujeres. (FINK, 2015, p. 14)

Por que Nadia (2015) não ignora os fatos reais e chocantes para escrever este livro? Podemos ter como resposta que a autora não quer falar de algo fantasioso na sua obra, ela quer falar o real e o que aconteceu. Acreditamos que a intenção de Nadia não é incentivar e nem mostrar que estes fatos são normais ou que são coisas que devem acontecer e sim mostrar o que realmente aconteceu na vida de Frida. Na sequência da obra, observamos uma referência ao movimento artístico surrealismo³:

En París, Frida hizo una exposición de sus cuadros. André Breton, fundador del surrealismo, se convirtió en admirador de su obra, que le parecía muy representante de esa corriente. Pero ella no creía que su arte fuera surrealista: no pintaba lo que estaba en su cabeza sino lo que le sucedía todos los días y lo que vivía en su país. (FINK, 2015, p. 16)

Como está perceptível na citação, Frida discordava de André Breton que classificava seus quadros como surrealistas, afirmando que sua obra falava de sua vida e o que acontecia em seu país. As obras de Frida são muito fortes, seus autorretratos muitas vezes cheios de cores e profundidade, representam a sua solidão. Considerando o público alvo e a possibilidade de que desconhecem o significado de surrealismo, a autora apresenta a definição do termo, esclarecendo qualquer dúvida que o leitor possa ter em relação a história. Outro momento importante abordado no livro é a questão cultural:

Los esqueletos aparecen mucho dentro de su obra, y es que en su país se entiende a la muerte como un camino, como un proceso hacia otra vida. Por eso el 2 de noviembre, que es el día de los muertos, en México es un día de fiesta y no de tristeza: se baila, hay desfiles, disfraces, y las familias van a hacer un picnic en los cementerios. (FINK, 2015, p.16)

Como argumenta a escritora, nas obras de Frida Kahlo, muitas vezes aparecem a imagem de esqueletos. Nadia Fink (2015) explica o porquê delas aparecerem a partir de um

³ Corriente artística en la que se escribía o pintaba lo primero que venía a la cabeza: no había reglas para expresarse.



aspecto cultural: dia dos mortos, comemorado no México, no dia 2 de novembro. Seguindo a tradição trata-se de um dia de festa e não de tristeza como na maioria dos países. Na continuação, a escritora fala um pouco sobre a mudança de Frida para os Estados Unidos, descreve sobre a tristeza da pintora em morar naquele lugar e diz sobre a desigualdade social, como pode ser observado na figura abaixo:

Fig. III *Autorretrato em la frontera entre México y Estados Unidos.*



Fonte: (FINK, 2015, p.18).

Podemos perceber que a autora faz uma breve comparação entre México e Estados Unidos, descrevendo seu país de origem como um lugar rico em histórias, cheio de vida e dominado pela natureza, enquanto que os Estados Unidos são um país morto, sem história e dominado pela indústria e pelas máquinas. Importante destacar a indignação da artista em relação a desigualdade social: “Es espantoso ver a estos ricos que celebran fiestas mientras miles y miles se mueren de hambre, dijo Frida en Estados Unidos.” (FINK, 2015, p. 18).

Além do *Autorretrato em la frontera entre México y Estados Unidos*, Nadia Fink apresenta outras obras da artista estabelecendo uma relação entre estas e a vida de Frida Kahlo. No quadro *El abrazo de amor de El Universo, la tierra (México), Yo, Diego y el señor Xólotl*⁴ apresentado abaixo, verificamos traços da mitologia Mexicana:

⁴ el guardián del mundo de los muertos.

Fig. (IV): Obra: *El abrazo de amor de El Universo, la tierra (México), Yo, Diego y el señor Xólotl*



Fonte: (FINK, 2015, p.19)

O quadro traz a imagem de muitos elementos da cultura mexicana como a noite, o dia, o sol, a lua, a deusa da terra Chihuacoatla e do cachorro Itzcuintli que representa o cachorro Xólotl. As obras de Frida eram cheias de marcas das dores que a pintora viveu. Em alguns quadros Frida aparecia chorando, em outros aparecia representando a sua cultura com vestidos e cabelos da cultura dos índios. No quadro *La columna rota* (1944) percebemos a representação de sua limitação física que a impedia de ter filhos:

Fig. (V). Obra: *La columna rota* (1944).



Fonte: (FINK, 2015, p.20)

A artista teve um sobrinho e uma sobrinha filhos de sua irmã Cristina que conviveram com ela, entretanto, o amor dos sobrinhos provavelmente não supriu a impossibilidade biológica de gerar um filho em seu próprio ventre. De acordo com Nadia (2015), “Diego caracterizó al arte de Frida como de una franqueza absoluta, descarnada, feroz sobre el mundo femenino”. (FINK, 2015, p. 20). Com estas palavras de Diego podemos perceber o quanto Frida representa a mulher, o quanto ela era ela mesma, autêntica e absoluta. O envolvimento político da artista também é abordado:

En verano en México pero Frida temblaba.
Hacia varios meses que estaba otra vez en cama. [...] estar presente cuando los trabajadores pedían mejores sueldos.
Salir no le hizo bien, pero Frida lo sabía y esa fue también su decisión: llevar su cuerpo como una bandera.
A los pocos días, se cansó de seguir peleando con sus dolores, y dejó que le llegara la muerte. (FINK, 2015, p. 22)

Podemos perceber como a política era importante para Frida. Nadia (2015) fala da piora que a pintora teve em sua saúde, mencionando o fato de que mesmo enfrentando uma forte infecção, ela foi para a rua lutar com os trabalhadores pelos seus direitos. Como já comentamos no primeiro capítulo Frida era comunista e lutava pelos direitos do seu povo. No entanto, em 13 de julho de 1954, Frida não pode mais lutar contra as suas dores e faleceu deixando, por meio de suas obras, um grande legado. A última página do livro intitulada *Frida bajo la lupa* traz quatro aspectos marcantes de sua personalidade: o bigode, o uso de saia típica das índias, menção ao fato de que consumia tequila e aos animais que sempre a rodeavam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber, durante a realização desse trabalho, a importância da literatura infantil e como é necessário trabalhar a questão dos estereótipos que são construídos desde a infância. O livro escolhido nos chamou a atenção por diversos fatores, entre eles: a figura da mulher, especialmente a pintora Frida Kahlo. Além disso, importa considerar seu teor didático, o fato de ser escrito com linguagem de fácil compreensão, pela utilização das figuras e pelo simples fato de ser destinado ao público infantil. Enquanto a maioria dos livros infantis é constituída por princesas sempre bonitas, com seus cabelos sempre maravilhosos, suas roupas impecáveis e com final feliz, Frida foi uma mulher real, com dores, sofrimento, que não seguia esse padrão de beleza. Talentosíssima, viveu intensamente, correu atrás dos seus objetivos mesmo com todas as suas limitações físicas. Por este e outros motivos escolhemos sua história como nosso objeto de estudo. Tivemos a oportunidade de perceber que o livro superou as nossas expectativas, na medida em que propõe a quebra de tabus em torno da literatura infantil, mostra o valor de se ler e refletir sobre coisas reais, busca preparar a criança para o mundo, ensinando a superar as dificuldades da vida, no caso de Frida: limitação física e o fato de ser mulher em uma sociedade machista.

Percebemos que desconstruir o belo, o fantástico, não é fazer com que a criança perca a sua infância, mas prepará-la mentalmente e dar-lhe sabedoria para lidar com os desafios da vida. A história de Frida faz com que a criança imagine e reflita sobre a sua própria história.



Assim, quem sabe, a criança seja capaz de construir em seu íntimo a sensação de liberdade para poder ser ela mesma de forma que possa viver sem medos, sem a ansiedade típica de um mundo construído a partir do cotidiano de uma sociedade que se preocupa com a exteriorização do seu ser.

REFERÊNCIAS

- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FINK, Nadia. Livro **Frida Kahlo para chicos y chicas**. Editora: Chirimbote. Argentina, 2015.
- LEVINZON, Gina Khafif. Frida Kahlo: a pintura como processo de busca de si mesmo. **Revista Brasileira de Psicanálise**, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2009000200006, acessado em 17 de julho de 2018 às 17h.

Artigo recebido em: 02/12/2018.

Artigo aceito em: 19/12/2018.

